

LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO DA PISCICULTURA NO MUNICÍPIO DE CAIBATÉ-RS

Carolina Schlotefeldt ¹

Sigrid Paiva ²

Flavia Luiza Lavach ³

Thais Honorio Ferreira ⁴

Leandro Carvalho Braga ⁵

Paulo Rodinei Soares Lopes ⁶

Resumo:

O objetivo do trabalho foi realizar um levantamento sobre a situação atual dos piscicultores do município de Caibaté, região noroeste do Rio Grande do Sul. No mês de Julho de 2018 foram aplicados 30 questionários destinados aos produtores. Os questionamentos abordaram diferentes questões a cerca das características socioeconômicas dos produtores, compra, manejo e venda dos animais. Após a coleta das informações, cada questionário foi compilado e tabulado em planilha eletrônica do programa Microsoft Office Excel e explicitadas em percentagem. O questionário atingiu 30 produtores (piscicultores), sendo que 93,3% eram do sexo masculino, enquanto que 6,6% eram do sexo feminino. Em relação a situação financeira dos entrevistados, 23,3% dessas pessoas declararam renda de até 2 salários mínimos, 43,3% declarou renda de 3 salários mínimos e por fim 33,3% declararam renda superior a 3 salários mínimos. Os produtores entrevistados caracterizam-se como pequenos e médios produtores rurais. O sistema de produção de peixes no município de Caibaté se caracteriza por um sistema extensivo e tipicamente familiar, por consequência das formas de tratamento utilizadas na criação dos peixes e pelo emprego da força de trabalho, sendo considerada uma atividade secundária ou apenas por lazer.

Palavras-chave: CAIBATÉ, LEVANTAMENTO, PISCICULTURA.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO DA PISCICULTURA NO MUNICÍPIO DE CAIBATÉ-RS

¹ Aluno de graduação. carolinaschlotefeldt@gmail.com. Autor principal

² Estudante de graduação. sigridpaiva@gmail.com. Co-autor

³ aluna de graduação. flavialavach2@gmail.com. Co-autor

⁴ aluna de graduação. tatahonorioferreira@gmail.com. Co-autor

⁵ aluno de graduação. andromissao1@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. paulolopes@unipampa.edu.br. Orientador

LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO DA PISCICULTURA NO MUNICÍPIO DE CAIBATÉ-RS

1 INTRODUÇÃO

No que diz respeito a diversificação da produção no meio rural, a aquicultura que vem se destacando no mundo inteiro, especialmente na Ásia e na América do Sul (OBA-YOSHIOKA et al., 2015). Segundo boletim da FAO, (2016), estima-se que o Brasil deve registrar um crescimento de 104% na produção da pesca e aquicultura em 2025. O crescimento no país se deve aos investimentos privados feitos no setor nos últimos anos, devida sua importância como fonte de proteína de origem animal com alto valor biológico. Esse crescimento deve-se à percepção de que o ambiente aquático é o último grande sistema de produção subutilizado na Terra. Seu uso tem por estímulo o aumento da população e a crescente demanda por alimento. O cultivo de animais aquáticos tem o potencial de suprir a carência de alimentos, com qualidade superior, particularmente no que tange à proteína animal (IGARASHI; MAGALHÃES NETO, 2001).

Em 2013, a produção da piscicultura atingiu 392,493 mil toneladas. Em uma análise regional, o Centro-Oeste liderou o ranking (105,010 mil toneladas), seguido da Região Sul (88,063 mil toneladas), Nordeste (76,393 mil toneladas) e Norte (72,969 mil toneladas). No Sudeste, a produção de peixes somou 50,058 mil toneladas. Para a pesquisa, 2.490 municípios forneceram informações sobre produção e valor da produção de peixes (GLOBO RURAL, 2014). O Rio Grande do Sul, devido a diversidade de produtos agrícolas produzidos no estado tem uma grande quantidade de subprodutos agrícolas que se tornam uma alternativa na alimentação dos animais bem como aproveita também seu imenso potencial hídrico, incrementando a criação de peixes.

Segundo EMATER/ASCAR de Ijuí (2009) na região Noroeste do Rio Grande do Sul , onde se localiza um dos principais polos de criação de peixes em cativeiro, são 47 municípios envolvidos nesse tipo de atividade, com 6,5 mil produtores, 8,2 mil açudes dos quais são retiradas 3,7 mil toneladas de pescado por ano, o município de Caibaté localiza-se na região noroeste do Rio Grande do Sul com uma população total de 5.080 habitantes, a produção basicamente é pecuária e agrícola, entretanto a piscicultura é considerada uma atividade secundária bem como para lazer, tendo uma pequena participação na renda dos produtores. Levando isto em consideração objetivou-se realizar um levantamento sobre a situação atual dos piscicultores do município de Caibaté, região noroeste do Rio Grande do Sul.

2 METODOLOGIA

Durante o período de julho de 2018, foi aplicado um questionário com 17 perguntas com respostas objetivas e subjetivas, no município de Caibaté no Rio Grande do Sul. A relação de produtores foi obtida junto a EMATER-ASCAR do município a qual realiza assistência técnica na área. Os questionamentos abordaram diferentes questões a cerca das características socioeconômicas dos produtores, compra, manejo e venda dos animais. Primeiramente foram especificados o sexo e a renda mensal dos entrevistados e após essa primeira etapa foram aplicados os questionários, para um universo de 30 produtores alcançados.

Também foi abordado junto aos produtores tema relacionado ao tipo de sistema de produção, tipo de tanque que usam, a respeito também sobre a aquisição dos animais e espécies que eram adquiridas e como ocorria a comercialização do produto *in natura* ou processado comercializados.

Após a coleta das informações, cada questionário foi compilado e abulado em planilha eletrônica do programa Microsoft Office Excel e explicitadas em percentagem.

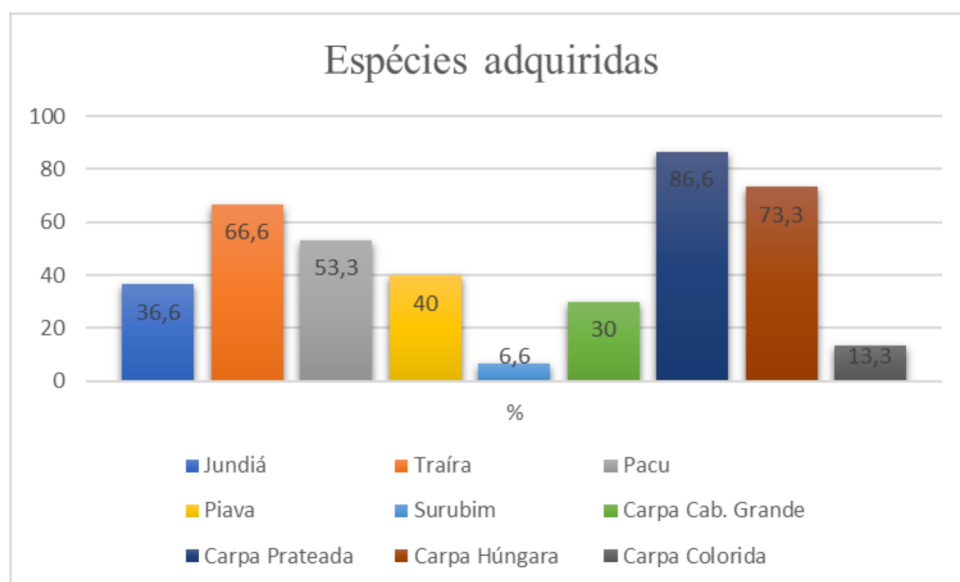
3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foi possível observar após a análise das informações computadas que o alcance do questionário atingiu 30 produtores (piscicultores), sendo que 93,3% eram do sexo masculino, enquanto que 6,6% eram do sexo feminino. Em relação a situação financeira dos entrevistados, 23,3% dessas pessoas declararam renda de até 2 salários mínimos, 43,3% declarou renda de 3 salários mínimos e por fim 33,3% declararam renda superior a 3 salários mínimos. Em relação ao sistema de produção utilizado, observou-se que 100% dos piscicultores utilizam o sistema extensivo. Cardoso et al. (2009), também observou que a maioria dos piscicultores da região central do estado do Rio Grande do Sul (Santa Maria), utilizam a atividade para aumentar a renda familiar e o sistema mais utilizado é o extensivo.

E em relação ao tipo de tanque (viveiro) para produção dos peixes, 20% dos produtores utilizam tanques escavados, pois participaram de programas de incentivo a piscicultura, pela prefeitura municipal e os demais (80%) possuem tanques com derivação. Quando foram questionados sobre a forma de alimentação dos peixes em cativeiro, constata-se que apenas 10% dos piscicultores utilizam ração comercial, adquiridas em agropecuárias do município. Este resultado corrobora com Rangel et. al (2004) que observou que os alimentos apenas 15,28% utilização ração na alimentação dos animais, e esta baixa procura por uma alimentação balanceada para os peixes se dá pelo fato do produtor não ter a piscicultura como atividade principal na propriedade. Porém Segundo Cardoso et. al (2009) em um estudo realizado com 20 piscicultores no município de Santa Maria, uma quantidade significativa dos produtores utiliza rações industrializadas de vários tipos, compradas em agropecuárias ou em mercados do município, além do fornecimento de capim, milho e milheto, de modo complementar às rações.

Quando questionados sobre a venda do pescado 16,6% dos produtores vendem apenas na semana santa e os demais produtores utilizam o pescado apenas para consumo interno e lazer. De acordo com Cardoso et al. (2009) a produção de peixes em Santa Maria - RS, também se destina primordialmente para a venda na Feira do Peixe vivo organizada pela Cooperativa no período que antecede a Semana Santa. Em relação a aquisição dos alevinos pode-se observar uma diversificação na aquisição (Figura 1), os animais são adquiridos via EMATER-ASCAR do município onde tem uma média de 16.500 alevinos encomendados por ano. Quando questionados se recebiam algum tipo de assistência técnica 100% responderam que recebem suporte da EMATER- ASCAR o qual realiza visitas técnicas as propriedades.

Figura 1 – Distribuição das espécies mais adquiridas pelos piscicultores do município de Caibaté - RS.



Fonte: do autor, 2018.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os produtores entrevistados caracterizam-se como pequenos e médios produtores rurais. O sistema de produção de peixes no município de Caibaté se caracteriza por um sistema extensivo e tipicamente familiar, por consequência das formas de tratamento utilizadas na criação dos peixes e pelo emprego da força de trabalho, sendo considerada uma atividade secundária ou apenas por lazer.

REFERÊNCIAS

CARDOSO E. S, ROCHA H. M. O, FURLAN M. C. A piscicultura no município de Santa Maria, RS. **Ciência e Natura**, UFSM, 31 (1): 131 - 140, 2009.

FAO. 2016. El estado mundial de la pesca y La acuicultura 2016. Contribución a la seguridad alimentaria y la nutrición para todos. No 224. Roma. Acesso em: 02 set.2018

IGARASHI MA, MAGALHÃES, N. E. O. Estratégias para o desenvolvimento da aquicultura no Nordeste brasileiro. **Rev Econ Nordeste**, v.32, p.148-165, 2001.

OBA-YOSHIOKA, E.T. et al. Substituição parcial da ração comercial por soja e milho cozidos e sua influência sobre o cultivo de híbridos tambatingas. **Biota Amazônia**, Macapá, v. 5, n. 1, p. 61-67, 2015.

PÁGINA RURAL.

Disponível em: <<http://www.paginarural.com.br/noticia/110942/piscicultura-e-opcao-rentavel-aos-gauchos>>. Acesso em: 10 set.2018.

RANGEL M. F. S, VIDOR A. C. M. Caracterização da piscicultura na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, **PESQ. AGROP. GAÚCHA, PORTO ALEGRE**, v.10, n.1-2, p. 137-144, 2004.

REVISTA GLOBO RURAL 2014. Disponível em:
<<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Peixe/noticia/2014/12/levantamento-inedito-do-ibge-producao-da-aquicultura-somou-r-3-bilhoes-em-2013.html>>. Acesso em: 04 set.2018.